

## Tecnologia

# IA além do hype: inovação em saúde ganha palco no 2º dia

**3º Fórum de Inovação é um dos espaços mais estratégicos da feira para quem acompanha de perto a transformação digital do setor**

A inteligência artificial (IA) deixou de ser um conceito futurista para se tornar parte da rotina dos hospitais brasileiros. Hoje, já auxilia na análise de imagens, no agendamento inteligente, na previsão de riscos e até no suporte à decisão clínica. O debate sobre até onde essa tecnologia pode ir - e como adotar soluções de forma ética e segura - será um dos eixos centrais do 3º Fórum de Inovação, destaque do segundo dia da Health Meeting Brasil/Sindihospa, em 22 de outubro, no auditório do Prédio 11 da Pucrs.

O encontro reunirá especialistas e executivos de referência para discutir temas que moldam o presente e o futuro da saúde, como governança de dados, interoperabilidade, prontuário eletrônico, turismo de saúde, novos modelos de negócio e diversificação de receitas. O evento ocorrerá das 8h45min às 17h15min e é apontado como um dos espaços mais estratégicos da feira para quem acompanha de perto a transformação digital do setor.

De acordo com o gestor de projetos e inovação no Hospital Ernesto Dornelles e integrante da comissão científica do Fórum, Geraldo Aguiar, a IA vive, atualmente, uma fase decisiva no setor. Isso porque, ao mesmo tempo em que essa tecnologia ainda está se adaptando, já é nítido um futuro promissor.

"Ela já deixou de ser futurista. Hoje está no dia a dia dos hospitais, apoiando desde sistemas de agendamento até ferramentas de apoio à decisão clínica. Nos próximos anos, a evolução estará em personalizar tratamentos e prever demandas, tornando a saúde mais eficiente e centrada nas pessoas", explica.

O desafio, segundo ele, não está apenas na adoção das ferramentas, mas na forma como são integradas ao ecossistema de dados. "É preciso garantir qualidade e representatividade no treinamento dos modelos, respeitar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e envolver equipes multiprofissionais na validação, para que a tecnologia seja ética, segura e transparente", completa.



Debate sobre até onde essa tecnologia pode ir - e como adotar soluções de forma ética e segura - será um dos eixos do 3º Fórum de Inovação

## GOVERNANÇA E INTEROPERABILIDADE COMO BASES

Antes de falar em algoritmos sofisticados, os hospitais precisam resolver um ponto fundamental: a governança de dados. O tema abrirá a programação do Fórum com especialistas de instituições como o Hospital Albert Einstein e a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação Regional Rio Grande do Sul (Assespro/RS).

Na avaliação de Aguiar, padronizar e integrar informações é condição indispensável para gerar valor. "Projetos de integração de prontuários, como o que estamos liderando em Porto Alegre, mostram como a inovação pode reduzir custos e melhorar a qualidade da assistência. Sem interoperabilidade e governança, a inteligência artificial não consegue entregar todo o seu potencial", diz.

Essa necessidade também aparece em tendências internacionais que já servem de inspiração no Brasil. "Hospitais digitais de referência, como o Mayo Clinic Platform nos Estados Unidos, só existem porque conseguiram criar ecossistemas conectados, baseados em padrões como o FHIR (Recursos de interoperabilidade rápida de saúde, na tradução), hoje adotados nos EUA e na União Europeia", aponta o gestor.

Além da tecnologia, a susten-

tabilidade financeira do setor será tema de peso. A mesa sobre "Novos Negócios na Saúde e os Desafios da Diversificação da Receita" reunirá representantes de hospitais e consultorias de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

De acordo com Aguiar, os caminhos para diversificar receitas vão além da assistência tradicional. "Hospitais podem ampliar o portfólio com telemedicina, pesquisa clínica, educação corporativa e parcerias com startups. Essa diversificação é essencial para garantir sustentabilidade em um setor pressionado pelo aumento da demanda e dos custos", observa.

O debate se conecta com outro eixo do Fórum: o turismo de saúde. A proposta é discutir como a hospitalidade e a experiência do paciente podem se tornar diferencial competitivo e vetor de desenvolvimento econômico, especialmente em regiões com infraestrutura hospitalar consolidada, como Porto Alegre.

Outro momento esperado da programação é a palestra de Bruno Pina, da Synapse Consulting, sobre futurismo. O objetivo é provocar reflexões sobre tendências emergentes e como elas podem impactar a saúde em médio e longo prazo.

Na sequência, executivos de hospitais e operadoras discutirão o futuro das áreas de inovação. O painel deve trazer diferentes visões

sobre como estruturar equipes, medir resultados e alinhar iniciativas a estratégias institucionais. "O desafio é sair do experimentalismo e consolidar áreas de inovação como motor de transformação organizacional", avalia Aguiar.

## PRONTUÁRIO ELETRÔNICO E CASES PRÁTICOS

À tarde, o foco se volta a softwares de prontuário eletrônico, ferramentas centrais na digitalização da saúde. A expectativa é que o painel aborde desde questões técnicas até impactos práticos na experiência de pacientes e profissionais.

Outro destaque será a apresentação do Case Evolutix, conduzido pelo Hospital Moinhos de Vento, mostrando resultados de projetos de inovação já em andamento. O painel sobre interoperabilidade, que contará com representantes do Mãe de Deus, Unimed Porto Alegre e Ernesto Dornelles, reforçará como essa integração de dados já começa a sair do papel e gerar efeitos concretos no sistema. Encerrando a programação, a palestra "IA Além do Hype" promete separar modismos de aplicações reais, com foco na utilização responsável das ferramentas.

As discussões do Fórum dialogam com tendências internacionais, como os modelos de Value-Based Healthcare (VBHC), que

vinculam remuneração a desfechos de saúde, já aplicados em países europeus. "Essa lógica de remuneração baseada em valor começa a ganhar espaço no Brasil e pode transformar a forma como hospitais e operadoras se relacionam", afirma Aguiar.

Para ele, a Health Meeting é uma vitrine para mostrar que Porto Alegre e o Rio Grande do Sul acompanham essas transformações de perto. "O Fórum de Inovação é uma oportunidade de integrar conhecimento acadêmico, desenvolvimento tecnológico, políticas públicas, demandas sociais e sustentabilidade. É o protagonismo regional no cenário nacional", avalia.

## CONEXÕES DA QUÍNTUPLA HÉLICE

A comissão científica, formada por representantes de instituições como Moinhos de Vento, Clínicas de Porto Alegre, Mãe de Deus, Divina Providência e Ernesto Dornelles, estruturou a programação para aproximar diferentes atores.

Aguiar resume esse esforço no conceito da quintupla hélice, que conecta universidades, indústrias, governo, sociedade e meio ambiente. "Esperamos gerar conexões estratégicas, compartilhar boas práticas e impulsionar projetos colaborativos. A inovação em saúde precisa ser aberta, sistêmica e participativa", ressalta.